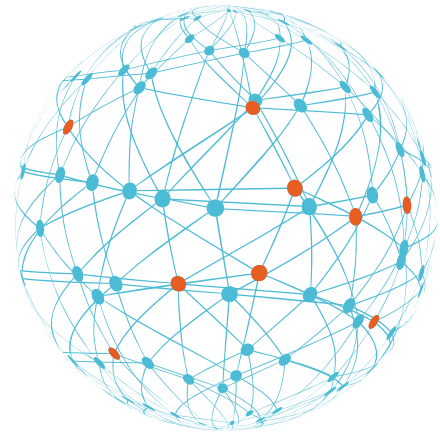


Para informações adicionais, visite [www.iom.edu/financinginvestments](http://www.iom.edu/financinginvestments)

## Financiamento de Investimentos Mundiais em Crianças—Workshop em Crença

Nos dias 26 e 27 de agosto de 2014, o Fórum sobre Investimento Global em Crianças do Instituto de Medicina e Conselho de Pesquisa Nacional, em parceria com o Center for Early Childhood Education and Development (CECED, Centro de Educação e Desenvolvimento na Primeira Infância), a Ambedkar University, Délhi, realizou um workshop de dois dias intitulado “Financiamento de Investimentos Mundiais em Crianças.” O propósito deste workshop era identificar questões atuais no financiamento de investimentos no âmbito da saúde, educação, nutrição e proteção social com o objetivo de melhorar o potencial de desenvolvimento de crianças. Os participantes da sessão exploraram questões sobre três grandes domínios de financiamento:



1. custos de programas destinados a crianças;
2. fontes de financiamento, incluindo investimentos privados e públicos;
3. alocação desses investimentos, incluindo transferências de dinheiro, programas de microcrédito, doações em blocos e reestruturação do governo.

Além disso, um conjunto de apresentações de pesquisa destacou as conexões entre as fontes de financiamento, tipos de mecanismos de financiamento e os caminhos pelos quais eles operam a respeito dos resultados de saúde, educação e proteção social maternal e de crianças. As apresentações abordaram como incorporar as questões de acesso e qualidade em modelos custosos de programas da primeira infância e o impacto de modelos alternativos de financiamento em resultados infantis.

Esse breve resumo do workshop destaca tópicos levantados por panelistas e moderadores e inclui possíveis orientações para discussões mais aprofundadas. Ele representa os pontos de vista dos participantes da sessão e não devem ser encarados como as conclusões ou recomendações do workshop como um todo. Um resumo completo do workshop estará disponível em fevereiro de 2015.

**Elaboração de um portfólio de investimento no desenvolvimento na primeira infância.** Pia Rebello Britto, Chefe de Desenvolvimento na Primeira Infância na UNICEF, e Lorraine Sherr, Professora de Psicologia e Chefe da Unidade de Saúde de Psicologia na University College London, argumentaram que agora é o momento de investir no desenvolvimento na primeira infância. Eles recomendaram que os interessados desenvolvam um portfólio de investimento para o desenvolvimento na primeira infância por meio de colaborações do setor público, organizações privadas e da sociedade civil. Além de identificar os principais investidores e ferramentas de investimento que estão disponíveis, Britto e Sherr disseram que os princípios da eficiência, justiça e sustentabilidade devem orientar todas as ações e decisões em torno do desenvolvimento infantil.

Os palestrantes descobriram que recompensas de curto prazo com “retornos visíveis e imediatos” tinham um impacto em investidores, pois eles contribuíam com os financiamentos e ciclos de resultados de curto prazo. Recompensas no longo prazo, entretanto, são mais difíceis de serem conquistadas e são difíceis de financiar. Por exemplo, Britto e Sherr disseram que investidores que têm as crianças como prioridade são mais prontamente capazes de avaliar as recompensas nos resultados, enquanto aqueles com crescimento econômico como a principal plataforma monetizam o desenvolvimento de capacidades psicossociais em crianças. Além disso, apresentações em todo o workshop destacaram os custos de *não* investir no desenvolvimento infantil, ligações entre fontes de financiamento, tipos de mecanismos de financiamento e os caminhos pelos quais eles operam a respeito da saúde maternal e das crianças.

**Quais são as barreiras para o investimento e financiamento?** Geralmente, o risco é compreendido como um possível comprometimento de lucro, mas Britto e Sherr descobriram que riscos em potencial para o investimento em desenvolvimento infantil inclui circunstâncias tais como instabilidade política e infraestrutura institucional inadequada. Como iniciativas de desenvolvimento infantil são multissetoriais, informações limitadas de custo estão disponíveis, dificultando o cálculo do risco. Mais do que risco, entretanto, Britto e Sherr propuseram que investidores não estão investindo no desenvolvimento infantil devido a valores. A sua disposição de pagar corresponde ao valor que eles atribuem ao benefício. Da mesma forma, prioridades concorrentes geralmente extraem o dinheiro das iniciativas da primeira infância. Segundo elas, compreender essas complexidades é fundamental para envolver investidores.

**É necessário um conjunto de prioridades para um pacote essencial de serviços para crianças,** disse Chris Desmond, Chefe Especialista em Pesquisa no programa de estudos de Desenvolvimento Social e Humano no Conselho de Pesquisas de Ciências Humanas (Human Sciences Research Council). Ele recomendou que os interessados identificassem um conjunto de intervenções, definindo um pacote essencial de serviços para crianças. Para ele, pesquisadores tendem a se focar em intervenções únicas e em um resultado por vez. A comunidade de desenvolvimento infantil como um todo, cada um com seu próprio resultado, entretanto, não está disposta a excluir resultados ou grupos. Ele sugere que elas se foquem em conjuntos de intervenções e os avalie em uma série de resultados. Desmond sugeriu uma abordagem holística para avaliação, o “custo da omissão,” em vez de uma abordagem rentável, que ele acredita ser uma visão estreita, ou uma análise de custo-benefício, que pode ser controversa. Por fim, ele disse que a elaboração é importante. Em sua experiência, Desmond tem uma resposta mais positiva quando ele ilustra as consequências de *não* investir em crianças, destacando que manter o status quo é uma opção.

Enakshi Ganguly, cofundadora do HAQ: Centro para Direitos Infantis perguntou quem tem as crianças como preocupação e quem leva o maior ônus pelo desenvolvimento de crianças. Na Índia, serviços para crianças estão sendo financiados por uma série de ministérios, incluindo o Ministério da Saúde, Desenvolvimento da Criança e da Mulher, Desenvolvimento de Recursos Humanos e Trabalho. Ela pediu que os participantes pensassem sobre como os governos deveriam financiar questões transversais como nutrição e proteção social quando fluxos de financiamento continuam separados.

Além da discussão sobre a importância de fornecer serviços transversais para crianças, Amarjeet Sinha, Secretário Principal, Departamento de Bem-Estar, Governo de Bihar, chamou a atenção uma plataforma de governança e institucional comum para o desenvolvimento humano. Em sua visão, a prática atual segmenta as crianças. Como as coisas estão, ele argumentou, com sete comitês para cada área de desenvolvimento, que os governos terão que administrar sete programas. Uma plataforma comum, entretanto, facilitaria o pensamento intersetorial e foco em ligações. Plataformas comuns permitem que as comunidades tenham convergência sobre a criança e criem intervenções para abordar todos os aspectos de seu desenvolvimento.

**Mais dinheiro nem sempre se traduz em melhores resultados.** Além de estabelecer conjuntos de intervenções e fornecer serviços transversais para o desenvolvimento infantil, Subrat Das e Protiva Kundu, do Centro de Responsabilidade Orçamentária e de Governança, disseram que os interessados devem se focar nos resultados. Para eles, o financiamento pode avançar muito em prestar serviços, mas o dinheiro não se traduz diretamente em melhores resultados. Governos devem procurar a melhoria da qualidade dos serviços. Ainda assim, os serviços

não podem ser administrados sem uma equipe. Há um equívoco em pensar que a Índia possui uma grande equipe governamental, mas, na verdade, há falta de capital humano. Não há pessoas suficientes para prestar serviços, o que resulta em oportunidades perdidas para crianças. Essas equipes disponíveis são, geralmente, subaproveitadas ou solicitadas a ocupar funções para as quais não são treinadas, o que resulta em resultados infantis ruins. Entretanto, mais dinheiro e mais equipe não garantem igualdade no acesso a serviços, de acordo com Caroline Arnold, Diretora de Educação na Fundação Aga Khan.

Durante a sua apresentação, Arnold destacou as lacunas no acesso à educação pré-primária. Ela afirmou que, enquanto as taxas de escolarização bruta (GERs, gross enrollment ratios) aumentaram significativamente desde 1997, um panorama regional mostra disparidades. A taxa de matrícula é alta em países da América Latina e Caribe, bem como na Europa Oriental e Central, mas são muito baixas no Sul da Ásia, nos Estados Árabes e na África Subsaariana. Arnold também destacou as lacunas na educação entre crianças nos países. No Tajiquistão, por exemplo, a taxa de matrícula é quatro vezes mais alta para crianças em áreas urbanas do que em áreas rurais, e 20 vezes mais alta para crianças ricas do que para pobres (de acordo com Arnold, em sua apresentação). Para combater essas lacunas, Arnold diz que deve haver uma vontade política para investimentos. Com a fundação Aga Khan, ela trabalhou com governos para criar centros de educação pré-primários em salas de aulas não utilizadas em escolas. Iniciativas como essa, ela continuou, podem ajudar a fechar essa lacuna.

**Reduzindo a corrupção, vazamento e uso ineficiente de recursos para financiamento para alcançar as crianças.** De acordo com Jan van Ravens, um consultor afiliado com o Centro de Estudos Infantis na Universidade de Yale, em muitas instâncias, os fundos públicos estão disponíveis para o desenvolvimento infantil, mas eles não chegam até as crianças. Em um exercício de custos para um país, ele calculou a quantidade necessária para universalizar serviços essenciais na saúde, educação e proteção social e descobriu que o país já estava gastando essa quantidade. O financiamento não chegava às crianças devido ao gasto ineficiente, vazamentos no sistema e uma administração ruim. Ao corrigir esses problemas, ele disse, os fundos públicos podem ir ainda mais longe para impactar a população alvo.

Das e Kundu forneceram exemplos específicos para a Índia que poderiam ser aplicados a outros países. Por exemplo, a prioridade inadequada é oferecida a setores sociais na Índia, que resultam em poucos investimentos públicos; além disso, a Índia está entre os últimos dez países no que diz respeito ao gasto público geral com saúde e educação (segundo Das e Kundu em suas apresentações). Eles continuaram afirmando, entretanto, que o aumento no financiamento não recuperaria o sistema conforme necessário. Da maneira em que se encontram, os recursos são subutilizados; há saldos não utilizados no fim do ano. Em sedes distritais, a porcentagem de utilização é maior, mas, à medida que você se distancia do centro, a utilização diminui. Isso acontece devido à falta de programação, mas também à má utilização de fundos. Semelhante a van Ravens, Das e Kundu indicaram que para que ocorra uma recuperação do sistema, os governos devem abordar a corrupção, vazamentos, uso ineficiente de recursos e melhorar a qualidade de serviços. Eles observaram, entretanto, que é muito difícil comprovar corrupção. A ampla percepção de corrupção não é o suficiente para gerar uma mudança no governo. Auditorias sociais, audiências públicas e outras ações executadas pelo tribunal são necessárias para provar infrações, que geralmente estão fora do escopo de muitas organizações. Das e Kundu sugeriram que uma solução seria tornar os processos orçamentários mais transparentes. Atualmente, os governos coletam informações sobre fontes de financiamento e meios de alocação, mas não compartilham os dados com o público mais amplo.

**Utilizando fundos privados para catalisar o investimento público.** Sherri Le Mottee, Líder de Programa da Ilifa Labantwana, compartilhou sua experiência com a colaboração entre investidores privados e governos para fornecer um pacote de serviços para comunidades carentes na África do Sul. Essa colaboração inovadora de doadores envolve três parceiros que se juntam para desenvolver uma estratégia para o desenvolvimento infantil e formar parcerias na sociedade civil e no governo. A principal meta da Ilifa Labantwana é capacitar o sistema de governo e criar acesso e alavancagem. Le Mottee disse que um financiamento significativo desses três doadores impulsionou o desenvolvimento infantil, incentivando organizações governamentais e o governo a se movimentarem e a tomarem medidas. Ao envolver o governo desde o início, os fundos privados forneceram o financiamento inicial para iniciativas, mas os governos foram habilitados para dimensionar e manter os esforços a longo prazo.

Madhav Chavan, cofundador e Presidente-CEO da Pratham Índia, usou o programa de Le Mottee para sublinhar que os fundos privados não devem tentar substituir os fundos públicos. Em vez disso, ele perguntou se o investimento privado pode ajudar os governos a se tornarem mais eficazes e eficientes. Amita Chebbi, Chefe – Sul da Ásia, Estratégia e Parcerias na Fundação de Financiamento de Investimento para Crianças e moderadora do painel, concluiu que o papel do investimento privado é fortalecer os sistemas públicos existentes. Empresas privadas não podem criar infraestruturas; elas devem trabalhar dentro de sistemas, fortalecendo-os com a atenção voltada ao dimensionamento.

Alguns poucos palestrantes tocaram nos benefícios e desvantagens de parcerias entre governos e organizações privadas, promovendo o efeito catalítico de se trabalhar em tandem, mas advertindo com relação à grande dependência do financiamento privado. Van Ravens disse que depender do financiamento privado ameaça a longevidade de programas de desenvolvimento infantil e elimina o ônus da provisão de serviços de governos, que são responsáveis perante os cidadãos. ⑥

## Fórum sobre Investimento Global em Crianças

**Zulfiqar A. Bhutta (Co-Chair)**  
Centre for Global Child Health,  
University of Toronto; Center of  
Excellence for Women and Child  
Health, Aga Khan University

**Ann Masten (Co-Chair)**  
Institute of Child Development,  
University of Minnesota

**J. Lawrence Aber**  
New York University

**Amina Abubakar**  
Centre for Geographic Medicine  
(Coast), KEMRI-Wellcome Trust  
Research Programme, Kilifi, Kenya

**Constanza Alarcón**  
Intersectoral Commission for Early  
Childhood, Presidency of the  
Republic, Colombia

**Raquel Bernal**  
Center for Research on Economic  
Development, Universidad de los  
Andes

**Pia Rebello Britto**  
Early Childhood Development Unit,  
UNICEF

**Helena Choi**  
Global Development and Population  
Program, The William and Flora  
Hewlett Foundation

**Pamela Y. Collins**  
Office for Research on Disparities &  
Global Mental Health and Office of  
Rural Mental Health, National Institute  
of Mental Health, National Institutes  
of Health

**Alex Coutinho**  
Institute for Child Wellness in Africa,  
Accordia Global Health Foundation

**Gary Darmstadt**  
Stanford University School of  
Medicine

**Angela Diaz**  
Mount Sinai School of Medicine

**Rana Hajjeh**  
National Center for Immunization  
and Respiratory Diseases, Centers for  
Disease Control and Prevention

**Sarah Heddou**  
Aga Khan Foundation U.S.A.

**Jody Heymann**  
Fielding School of Public Health,  
University of California, Los Angeles

**Venita Kaul**  
School of Education Studies and  
Center for Early Childhood Education  
and Development, Ambedkar  
University Delhi

**Sarah Klaus**  
Early Childhood Program, London,  
Open Society Foundations

**Vesna Kutlesic**  
Office of Global Health, National  
Institute of Child Health and Human  
Development

**Albert Lee**  
JC School of Public Health & Primary  
Care and Centre for Health and  
Education and Health Promotion, The  
Chinese University of Hong Kong

**Joan Lombardi**  
Bernard van Leer Foundation

**Florencia Lopez Boo**  
Inter-American Development Bank

**Stephen Lye**  
Fraser Mustard Institute for Human  
Development

**Kofi Marfo**  
Institute of Human Development, Aga  
Khan University

**Mark Miller**  
Division of International and  
Population Studies, Fogarty  
International Center

**Helia Molina Milman**  
Past Minister of Health, Chile

**Ariel Pablos-Mendez**  
USAID

**Janna Patterson**  
The Bill & Melinda Gates Foundation

**Alan Pence**  
School of Child and Youth Care,  
University of Victoria

**Ruth Perou**  
Centers for Disease Control and  
Prevention

**Cheryl Polk**  
HighScope Educational Research  
Foundation

**Eduardo de Campos Queiroz**  
Maria Cecilia Souto Vidigal  
Foundation

**Jose Saavedra**  
Nestlé Nutrition

**Lorraine Sherr**  
University College London

**Andy Shih**  
Autism Speaks

**Karlee Silver**  
Grand Challenges Canada

**Simon Sommer**  
Jacobs Foundation

**Jessica Tabler**  
PEPFAR/OGAC, U.S. State  
Department

**Taha E. Taha**  
Bloomberg School of Public Health,  
Johns Hopkins University

**Pamala Trivedi**  
Office of the Assistant Secretary for  
Planning and Evaluation

**Susan Walker**  
Tropical Medicine Research Institute,  
The University of the West Indies

**Sara Watson**  
Ready Nation

**Quentin Wodon**  
Human Development Network, World  
Bank

**Hirokazu Yoshikawa**  
New York University

**IMPORTANTE:** Esse Workshop Resumido foi preparado por **Charlee M. Alexander**, relator, como um resumo factual do que aconteceu na reunião. As declarações feitas são aquelas de autores ou de participantes individuais da reunião e não necessariamente representam as visões de todos os participantes da reunião, do comitê planejador ou das Academias Nacionais.

**REVISORES:** Para garantir que esse documento atenda aos padrões institucionais de qualidade e objetividade, esse workshop resumido foi revisado por **Constanza Alarcón**, Presidência da República, Colômbia, e **Anit Mukherjee**, Centro para Desenvolvimento Global. **Chelsea Frakes**, Instituto de Medicina, agiu como a coordenadora de revisão.

**PATROCINADORES:** Esse workshop foi parcialmente apoiado pela Accordia Global Health Foundation (Fundação de Saúde Global Accordia); Fundação Aga Khan; Autism Speaks; Fundação Bernard van Leer; Fundação Bill & Melinda Gates; Fraser Mustard Institute for Human Development (Instituto Fraser Mustard para o Desenvolvimento Humano); Grand Challenges Canada; Banco de Desenvolvimento Inter-Americano; Fundação Jacobs; Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal; Institutos Nacionais de Saúde - Centro Internacional Fogarty (Fogarty International Center), Instituto Nacional de Saúde Mental e Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano; Instituto de Nutrição Nestlé; Office of the Assistant Secretary for Planning and Evaluation (ASPE, Gabinete do Subsecretário de Planejamento e Avaliação); Fundações Open Society; Sociedade para Pesquisa em Desenvolvimento Infantil (Society for Research in Child Development); UNICEF; U.S. Agency for International Development (USAID, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional); EUA. Centros para Controle e Prevenção de Doenças Departamento do Estado dos EUA; Fundação William e Flora Hewlett; e o Banco Mundial.

Para informações adicionais sobre essa reunião, visite <http://www.iom.edu/Activities/Children/InvestingYoungChildrenGlobally/2014-AUG-26.aspx>.